

Artigo 4

Tema
EDUCAÇÃO

Vendo filmes com o coração: O projeto vídeo-narrado

Maria Cristina Loiola Martins

RESUMO

O Centro Cultural “Louis Braille” de Campinas desenvolveu, no ano de 1999, o projeto vídeo-narrado, que consistiu na exibição semanal de filmes de longa metragem em fitas de vídeo, a jovens e adultos cegos ou com visão subnormal, com o auxílio de uma narradora. Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de refletir sobre a atividade e suas relações com o processo de inclusão social de pessoas com deficiência visual. Para tanto, foram entrevistados treze usuários da entidade, sendo sete homens e seis mulheres, com idades variadas entre 14 e 49 anos, dos quais 30% haviam concluído o ensino médio e um era membro da administração da entidade. Com as respostas dos usuários, foi possível verificar que a apreciação da atividade atingiu 100% dos entrevistados, e que repercutiu positivamente em suas vidas, principalmente em relação à sua participação nos grupos sociais a que pertenciam.

ABSTRACT

In 1999, the Centro Cultural Louis Braille in the city of Campinas/SP developed a project called “the narrated video project”, a weekly exhibition of videotape movies for blind or visually impaired people, with the help of a narrator. The objective was discussing the idea and the relation with the social inclusion of visually impaired people. It consisted in interviews with thirteen users of the institution, seven men and six women with ages between fourteen and forty-nine years old. Around 30% of them had finished high school and one belonged to the administration team of the Centro Cultural. It was possible to conclude that 100% of the interviewed people showed appreciation for the activity and that positively had an impact in their lives, mostly concerning their participation in the different social groups they belonged to.

I n t r o d u ç ã o

O projeto vídeo-narrado foi desenvolvido durante o ano de 1999, no Centro Cultural “Louis Braille” de Campinas (CCLB), no estado de São Paulo, e consistiu na exibição semanal de filmes em língua portuguesa ou dublados, através de fitas de vídeo cedidas pela 100% Vídeo – Locadora, para seus usuários, jovens e adultos cegos ou com visão subnormal.

Os filmes eram escolhidos de acordo com o interesse suscitado pela divulgação da mídia e sugestões do próprio centro.

Participaram diretamente do projeto treze usuários e a pesquisadora como narradora, cuja intervenção acontecia em especial quando havia ação e emoção não-traduzidas pelos atores em palavras ou diálogos. Fizeram parte do projeto idas a uma sessão de cinema, a um concerto da Orquestra Sinfônica de Campinas, bem como a uma pizzeria.

Após a realização do projeto, esta pesquisa foi iniciada com o objetivo de compreender se e como a participação em atividades culturais, entendida como um direito de cidadania, pode favorecer a inclusão social de pessoas com necessidades específicas. Ou mais exatamente, compreender como o projeto vídeo-narrado contribuiu para a inclusão dos participantes no ambiente familiar, escolar, profissional e social. Entendendo aqui a “inclusão como o processo de um movimento dinâmico e permanente que reconhece a diversidade humana e tem como fundamento a igualdade na participação e na construção do espaço social, compreendida como um direito.” (Kauchakje, 1999:204)

M e t o d o l o g i a

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com treze usuários do CCLB atendidos pela instituição e com um profissional do centro, que participaram do projeto durante o ano.

A questão central era: se o projeto que garantia o acesso à atividade cultural, neste caso a filmes de longa duração produzidos pelas indústrias cinematográficas brasileira e americana, em fitas de vídeo obtidas em uma videolocadora local, poderia favorecer a inclusão social de pessoas portadoras de deficiência visual.

R e s u l t a d o s

Pôde-se perceber o fator inclusivo que a participação no projeto desencadeou na vida de todos os frequentadores do vídeo-narrado, uma nova postura e uma busca de acesso à participação na vida social, reivindicando na escola fitas dubladas, frequentando locadoras, despertando interesse por filmes transmitidos por canais de televisão, adquirindo aparelho de vídeo, discutindo sobre temas e cenas de películas em diferentes grupos sociais. Vejamos alguns depoimentos:

“Achei o projeto inovador, nunca tinha visto nada semelhante antes, achei positivo pelo lado cultural que os filmes traziam e, além disso, a oportunidade de se estar em grupo discutindo sobre o filme.”

“Conversei com a minha mãe sobre ‘A Primeira Vista’, que contava a história de um rapaz cego. Com meus sobrinhos comentei muito sobre o ‘Pixote’, porque são muito jovens e há o perigo das drogas, um deles acabou vendo o filme e ficou mais fácil a gente conversar”

“Agora tenho mais vontade de ligar a televisão, antes era só rádio e faz falta assistir televisão, para conversar com os outros.”

C o n c l u s ã o

A totalidade dos entrevistados afirmou que apreciou a atividade, e que esta teve repercussão positiva para sua inclusão social, com relação principalmente a sua participação nos grupos a que pertenciam:

“O cego não enxerga, mas ele vê o filme com os sentimentos, com os ouvidos, com o coração” (M., 28 anos, cega, participante do projeto).

Assistir a um concerto sinfônico, ir a uma sessão de cinema ou de teatro são atividades que já se configuram como direito. Porém, sem as devidas condições ou recursos adaptados, essas atividades tornam-se quase impossíveis a uma pessoa com deficiência visual, que acaba dependendo da boa vontade do outro ou mesmo da ação caritativa de uma entidade.

O movimento pela inclusão passa também pelo direito ao acesso às casas culturais, a espetáculos e a lojas de locação de fitas, com os devidos recursos adaptados a pessoas com deficiência visual.

A participação em atividades culturais se configura como uma demanda do movimento de inclusão, que, sem dúvida, passa pelo momento de trocas interpessoais mediada pela linguagem.

No projeto vídeo-narrado, a linguagem foi o recurso privilegiado, pois não podemos esquecer que “é poderoso instrumento que de maneira peculiar reflete a realidade...” e também que “a construção do psiquismo vai do social ao individual, do interpessoal para o intrapessoal.” (Vygotsky, *apud* Coll, 1995)

Este trabalho foi elaborado a partir da monografia apresentada pela autora em dezembro de 2000 junto ao Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto” – CEPRE, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Profa. Dra. Samira Kauchakje.

B i b l i o g r a f i a

1. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A . org. Desenvolvimento Psicológico e Educação I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
2. KAUCHAKJE, S. Inclusão: uma Perspectiva social e da Conquista dos direitos. *In* Mobilidade, Comunicação e Educação: Desafios à Acessibilidade. Campinas: WUA editora, 1999.

Maria Cristina Loiola Martins é pedagoga, pós-graduada com o curso de especialização em Deficiência Visual e Surdez, ministrado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Trabalha no Centro Cultural “Louis Braille” de Campinas como Técnica em Locomoção.